

Novo PDZ vai ampliar em 50% capacidade do Porto

Plano está em elaboração pela Codesp e ainda deve ser aprovado pelo Governo Federal

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos será enviado, ainda neste mês, ao Ministério da Infraestrutura. Ele prevê medidas que vão permitir um aumento de 50% na capacidade de movimentação de cargas do complexo marítimo nas próximas duas décadas, chegando a 240,6 milhões de toneladas anuais.

O crescimento será necessário pois, segundo a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), em 20 anos, o cais santista passará a operar 214,9 milhões de toneladas ao ano, alta de 60% sobre o cenário atual.

O material ainda precisa ser aprovado pelo Governo.

Entre as medidas no PDZ, estão novos arrendamentos, previstos para este ano, e a desocupação da área da Prainha, na Margem Esquerda (Guarujá), que terá como foco a movimentação de carga geral.

De acordo com a Codesp, a Autoridade Portuária, o Plano prevê compatibilizar as atividades do cais santista com as políticas e diretrizes nacionais ao desenvolvimento social, econômico, ambiental e urbano. A ideia é garantir maior eficiência às operações e, para isto, está prevista a concentração de operações de uma mesma carga em regiões específicas, processo conhecido como clusterização.

Entre os arrendamentos a serem realizados neste ano, estão os dois terminais de celulose localizados no Macuco, na área anterior-



Presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho (à dir.) explicou os resultados previstos do novo PDZ

mente ocupada pelo Grupo Libra. Também haverá o leilão da instalação de líquidos hoje ocupada pela Transpetro, na Alemoa.

“A aplicação do PDZ na operação do Porto vai ser concretizada, neste ano, com a licitação dos dois terminais de celulose no Macuco, garantindo o maior corredor de exportação de celulose do mundo, com até 12 milhões de toneladas (por ano) de exportação. O leilão dos novos terminais de líquidos, na atual área da Transpetro – são dois terminais com dois novos berços que vão desafogar operação na Alemoa e diminuir as filas de navios de líquidos”, destacou o diretor-presidente da Autoridade Portuária, Casemiro Tércio Carvalho.

Com relação à Prainha, em Vicente de Carvalho, o

plano prevê a realocação de famílias que vivem em uma área invadida. Segundo o executivo, nos próximos meses, a Prefeitura de Guarujá deve remover 200 famílias que serão contempladas em um programa habitacional. “Esse é bom exemplo de relação Porto-Cidade, de tirar famílias de condições sub-humanas e realocá-las em moradia popular”, destacou.

CONTRIBUIÇÕES E PEDIDOS

A estatal já realizou mais de 30 reuniões com sindicatos, entidades empresariais, autoridades e representantes da sociedade civil para obter contribuições ao PDZ. Outras reuniões devem ser realizadas nos próximos dias.

De acordo com o diretor-presidente da Codesp, um pedido feito por algumas

dessas entidades está em análise. Ele se refere à implantação de dois novos berços para 13 operadores de cais público.

Isto porque o estudo elaborado pela Autoridade Portuária não contempla a movimentação de cargas realizadas por esses empresários. A saída estudada contempla uma área entre a Alemoa e cluster de contêineres que será implantado no Saboó.

“No PDZ, estão previstos 500 metros de atracação estritamente para cais público. É importante dizer que hoje eles têm cinco (berços), mas dividem a prioridade com outros terminais. É ineficiente essa operação tanto para o terminal que opera em frente ao cais, como para o operador de cais público”, destacou Carvalho.

O executivo contesta a tese de sindicalistas de que o novo PDZ causará desemprego no Porto. Segundo ele, operações como celulose, além de limpas, são grandes geradoras de emprego.

“Do PDZ, a gente pode concluir 64% de aumento na capacidade de contêineres, 30% de aumento na capacidade de graneis, saindo de 130 milhões de toneladas por ano para 215 milhões de toneladas por ano. Aumento no acesso ferroviário, melhoria das perimetrais, melhoria do canal de acesso”, destacou Carvalho.

Docas prevê maior participação de trens

Em 2040, o Porto de Santos terá um incremento de 41 milhões de toneladas transportadas pelo modal ferroviário. A previsão é de que 86 milhões de toneladas de mercadorias sejam movimentadas por trens.

Segundo o diretor-presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, o novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos prevê diversos investimentos em acessos terrestres. O objetivo é garantir o atendimento à demanda que crescerá nos próximos anos.

“Um ponto importante que o PDZ traz é o aumento da operação ferroviária. Para tanto, uma revisão no contrato da Portofer (concessionária do transporte ferroviário no interior do Porto) vai garantir R\$ 1,5 bilhão em investimentos em acessos ferroviários. Até porque, neste ano, está tendo a renovação antecipada da malha paulista. Houve, no ano passado, o leilão da Norte Sul, então devem descer a Serra 85 milhões de toneladas de commodities sobre trilhos. Se nós não tivermos capacidade de receber essa carga em Santos, praticamente Santos pode parar a malha paulista. E isso a gente não quer”, disse o executivo.

Entre as obras, está prevista a construção de viadutos

MAIS OBRAS

Entre as obras de acesso ao Porto, estão previstas, no Valongo, entre os armazéns 8 e 12, um pátio ferroviário para atendimento aos terminais de Outeirinhos e uma terceira via do Valongo, do armazém 1 ao armazém 12. No Saboó, haverá um retropátio ferroviário.

e pátios ferroviários, além da adoção de frete de retorno para o transporte de fertilizantes que saem do Porto de Santos em direção às zonas produtoras, após a descarga de grãos para embarque no cais santista.

“Na região do Macuco estão previstas sete linhas, quatro linhas exclusivas para atendimento de grãos, sendo três linhas de desembarque para cada terminal e uma linha de retorno. E mais três linhas para atendimento de celulose. Na região de Outeirinhos: uma perra ferroviária mais a capacitação do terminal STS20 para a recepção do fertilizante e fazer o fluxo de retorno com os trens vazios da Ponta da Praia”, explicou o superintendente de Planejamento Portuário da Docas, Bruno Stupello.

Segundo ele, todos os investimentos serão realizados pela Portofer.

Estudo propõe terminal de passageiros no Valongo

O novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto prevê a implantação de um novo terminal de passageiros. Destaque, a instalação será localizada no Valongo, na região do Centro Histórico, entre os armazéns 1 ao 8.

O atual terminal de passageiros, administrado pelo Concais, está localizado na região de Outeirinhos, onde há operação portuária que precisa ser compatibilizada com o trânsito de turistas que embarcam em navios de cruzeiro. Durante a temporada, frequentemente é necessário interromper embarques e desembarques de grãos e fertilizantes para evitar riscos aos passageiros.

O Concais conta, hoje, com um berço de atracação para navios de cruzeiro e o contrato de arrendamento está vigente até 2038. Mas, em muitos casos, há atracações simultâneas de navios, o que, para o diretor-presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, não significa uma operação eficiente.

O executivo prevê a criação de quatro a oito novos berços no Valongo. Carvalho leva em consideração a previsão de aumento de movimentação de passageiros e a operação sazonal, realizada só durante a temporada de verão.

A ideia é criar uma plataforma de embarque de passageiros com uma passarela entre a Estação Ferroviária e o novo terminal. No entanto, segundo Carvalho, não há previsão de que o empreendimento fique pronto antes da desestatização da administração do cais santista, prevista para 2022.

“Esse projeto está em fase embrionária. Estamos discutindo com engenheiros e investidores a reabilitação da área do Valongo para um terminal de passageiros. Estamos estudando, inclusive, o processo construtivo, se vai ser em linha reta ou espinha de peixe, mas o ponto mais importante é: esse novo terminal de passageiros conversa com o centro da Cidade. A ideia é que o check-in dos passageiros seja feito no Centro, no prédio contíguo à estação ferroviária, com edifício-garagem”, destacou Casemiro Tércio Carvalho.